



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ADAPTAÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIAL VIVENCIADA POR ACADÊMICOS VINCULADOS À PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

¹Isabela Araujo Bezerra

¹Marley Gomes de Freitas

¹Raylson Ferreira Freires

²Gleudson Alves Xavier

¹Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

² Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

isabela.bezerra@aluno.unifametro.edu.br

gleudson.xavier@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: No que concerne ao ensino em enfermagem as entidades de ensino estão revolucionando as práticas educativas e empregando novas estratégias com a finalidade de estimular os estudantes, valendo ressaltar o protagonismo da prática de simulação clínica como ferramenta no processo de formação desses futuros profissionais. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de um projeto de iniciação científica acerca do processo de planejamento e desenvolvimento de casos clínicos por meio de simulação realística no atual contexto de pandemia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca do planejamento e desenvolvimento do roteiro de vídeos utilizando simulação realística a ser implementada através de aulas práticas virtuais. Entretanto, com o abrupto surgimento da pandemia do novo vírus Sars-CoV2 foram necessárias mudanças no planejamento, bem como a busca por novas formas de executar as atividades do projeto. **Resultados:** Mediante isso, os discentes do projeto de iniciação científica tiveram além de seus desafios pessoais que buscar novas estratégias para se reunirem e implementar as atividades do projeto, utilizando-se de recursos até então desconhecidos evidenciando os desafios desse período. **Conclusão/Considerações finais:** Desse modo, apesar dos desafios vivenciados na atualidade docentes e discentes devem trabalhar unidos, buscando se adaptar à novas ferramentas para mitigar os prejuízos educacionais e assim, contribuir para a formação excelente dos futuros profissionais de saúde do país.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Evidências; Tecnologias Inovadoras; Educação em Enfermagem.



INTRODUÇÃO

O interesse científico de acadêmicos da área de saúde vem se destacando ao longo dos anos. Sendo assim, a iniciação científica tem sido parte importante no currículo da formação de discentes. Nesse contexto, o projeto intitulado “Formação de Grupo de Paciente Simulado” foi idealizado, buscando formas mais interativas e dinâmicas de processos de educação nas áreas da saúde.

Este ano pode ser considerado, entre vários aspectos, um ano atípico devido a pandemia da patologia denominada COVID-19, comumente chamado de Coronavírus. Foi então determinado isolamento social em quase todos os países do mundo, fator que acarretou inúmeros prejuízos, entre eles econômicos, culturais, na educação e principalmente no âmbito da saúde. No contexto da educação superior, a impossibilidade da realização de aulas presenciais está exigindo a criação de novos caminhos para seguir com os semestres que estavam em andamento e ampliando as diferenças entre universidades privadas e públicas (TORRES; ALVES; DA COSTA, 2020). Mediante essa perspectiva os alunos vinculados ao projeto, precisaram se readaptar e reinventar o modo de se encontrar, mesmo distante.

A utilização de ferramentas como “*Google Meet*”, “*Hangouts*” e “*WhatsApp*” foram de suma importância nesse momento, pois proporcionaram um modo de interação, ao vivo, de forma rápida e prática.

Desse modo, os pesquisadores notaram interesse, a partir da participação ativa em um projeto de iniciação científica proporcionado pela entidade de ensino superior. Por isso, este estudo visa contribuir de forma significativa para a educação na área da enfermagem, exaltando as contribuições que o método trouxe para os alunos. Ademais, o desenvolvimento do estudo poderá identificar práticas que devem ser mantidas e/ou modificadas.

Historicamente o processo de ensino-aprendizagem consistia na informação passada de um indivíduo, considerado detentor do conhecimento, a outro indivíduo “limpo” que ainda não tinha conhecimento sobre o que seria abordado, podendo assim aprender e repassar o assunto que fora discutido. Tal forma de ensino tem se mostrado desatualizada, ultrapassada e está sendo remodelada com o decorrer dos anos. No que concerne ao ensino em enfermagem e as demais áreas da saúde não é diferente, as entidades de ensino estão revolucionando as práticas educativas e empregando novas estratégias com a finalidade de estimular os estudantes. Valendo ressaltar o protagonismo da prática de simulação clínica como

ferramenta no processo de formação desses futuros profissionais (NEGRI et al. 2017). Tal abordagem na educação já mostrou ser vantajosa e de bom rendimento. Portanto, objetiva-se com este trabalho descrever a experiência de discentes de um projeto de iniciação científica acerca do processo de planejamento e desenvolvimento de casos clínicos por meio de simulação realística no atual contexto de pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da vivência de acadêmicos de enfermagem num contexto de isolamento social e a necessidade de continuidade do projeto. Tal relato fora produzido por alunos vinculados ao projeto de iniciação científica “Formação de Grupo de Paciente Simulado”. Ao ingressar no projeto de iniciação científica os discentes reuniram-se com o professor-orientador para o planejamento das atividades que seriam realizadas.

Nesta reunião todos os objetivos e ideias foram propostos sob a perspectiva de aulas presenciais, ou seja, as práticas de simulação realística seriam realizadas presencialmente com os alunos envolvidos. Entretanto, com o abrupto surgimento da pandemia do novo vírus Sars-CoV2 (Coronavírus) foram necessárias mudanças no planejamento, bem como a busca por novas formas de executar as atividades do projeto.

Diante desse desafio, os integrantes do projeto reuniram-se virtualmente. Nesse momento, foi proposto a criação de vídeos que simulassem a prática clínica que antes seria vivenciada presencialmente. Para promover uma prática mais fidedigna foi sugerido o uso de recursos como sons e imagens já disponíveis na internet que fosse capaz de reproduzir de forma mais verossímil a realidade. Tal experiência ocorreu do período de março até outubro de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a pandemia do novo coronavírus diversos desafios permearam a vida da sociedade mundial, sobretudo no que consiste a educação. O ensino remoto se tornou o meio mais viável de manter, ainda que com desafios, o processo de ensino-aprendizagem.

No contexto da educação superior, a impossibilidade da realização de aulas presenciais está exigindo a criação de novos caminhos para seguir com os semestres que



estavam em andamento e ampliando as diferenças entre universidades privadas e públicas (TORRES; ALVES; DA COSTA, 2020)

Isso se intensifica quando se trata do ensino superior das ciências da saúde, uma vez que são cursos com grande carga horária prática e que envolvem o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, escuta qualificada e métodos propedêuticos, tornando assim laboroso o prosseguimento dessas atividades.

Os discentes do projeto de iniciação científica tiveram além de seus desafios pessoais que buscar novas estratégias para se reunirem e implementar as atividades do projeto, utilizando-se de recursos até então desconhecidos evidenciando os desafios desse período.

Sentimentos como ansiedade, medo e preocupação foram corriqueiros durante esse processo, todavia a compreensão e boa comunicação foram de suma importância para o prosseguir com o desenvolvimento das ideias.

Com isso, os alunos foram capazes de estruturar os roteiros focando em três áreas principais: clínica geral, saúde da criança e saúde da mulher, por escolha casual, priorizando aspectos como anamnese, exame físico, exames de imagem, se pertinente, diagnósticos e intervenções de enfermagem.

Objetiva-se portanto, posteriormente com a liberação dos órgãos competentes a gravação, em ambiente propício, dos roteiros elaborados e após revisão e feedback do professor-orientador a divulgação dos mesmos em uma plataforma gratuita de vídeos para que sejam utilizados por docentes de diversas disciplinas dos cursos como método pedagógico para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Portanto, é possível perceber que devido à atual pandemia do novo coronavírus muitos desafios se fizeram presentes no planejamento e execução de projetos de iniciação científica, sobretudo quando estes utilizam-se de metodologias práticas, desafios quanto à utilização de tecnologias antes, não exploradas, metodologias que antes necessitavam de apresentação presencial tiveram que ser reconstruídas e remodeladas. Dificuldades encontradas tanto para discentes quanto docentes de resiliência. No entanto notou-se em meio á tantas



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

dificuldades, algumas vantagens, como a integração e conhecimento de novas tecnologias e novas formas de ensino-aprendizagem, ainda não utilizadas.

Desse modo, é necessário que docentes e discentes se adaptem de acordo com as ferramentas acessíveis para dar continuidade aos projetos, permitindo que não haja maiores impactos negativos no que diz respeito a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde brasileiros.

REFERÊNCIAS

TORRES, Ana Catarina Moura; ALVES, Lynn Rosalina Gama; DA COSTA, Ana Caline Nóbrega. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. 2020.

NEGRI, E.C. *et al.* Simulação clínica com dramatização: ganhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2916, 2017.